

Declaração Política

Implementar um sistema de armazenamento de gás, produtos perecíveis e criar as condições para promover a produção local de frescos

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo

Tendo em conta os condicionalismos prevalecentes na atualidade no âmbito do abastecimento marítimo da ilha das Flores, considerou o Grupo Parlamentar do PPM que a Declaração Política que nos cabe fazer deveria centrar-se na discussão desse assunto. É um assunto que não pode deixar de ser discutido neste Parlamento. As populações necessitam de respostas. Necessitam de saber que nós, os deputados dos Açores e o Governo dos Açores, não os abandonamos nestas horas difíceis.

Já o sabem, mas importa reiterar. Mais que não fosse para demonizar as vozes dos que defendem, em artigos publicados, que está na hora de abandonar o punhado de habitantes que vive no Grupo Ocidental, que custam, na versão deles, uma fortuna ao Governo dos Açores.

Pois bem, digo-o aqui, do alto desta tribuna, que não vos abandonamos. Que estamos convosco. Que aqui ninguém deserta. Vamos fazer tudo o que temos de fazer, o que é nossa obrigação fazer, para melhorar as respostas, contrariar os elementos, afastar as brumas negras do derrotismo e proporcionar-vos todo o auxílio que seja necessário.

A ausência, no início desta sessão plenária, de quatro dos cinco deputados do Grupo Ocidental, devido às condições adversas que impedem, desde o passado domingo, as ligações aéreas com as ilhas do Corvo e das Flores, ilustra bem as dificuldades que estas duas ilhas enfrentam a nível das acessibilidades. Adiar esta comunicação devido à ausência desses quatro deputados, rendendo-me assim aos condicionalismos que estamos a enfrentar, não é solução.

Existe um combate para fazer. Uma luta que é necessária ganhar. Estou certo que eles compreenderão que o timing correto para combater as adversidades, que as ilhas das Flores e do Corvo enfrentam, é sempre a primeira oportunidade. A primeira janela de oportunidade. A primeira aberta na muralha das adversidades que temos de enfrentar. É por isso que não desisto da comunicação. Porque a palavra desistir não existe no espírito dos povos das Flores e do Corvo. No carácter do Povo dos Açores.

Meus Senhores!

A reconstrução do porto das Lajes das Flores vai demorar anos. Vamos enfrentar, neste período, fortes condicionalismos, que os estragos causados pela tempestade "Efrain" só agudizaram. Mas o problema é permanente. As ilhas do Grupo Ocidental, mesmo sem os estragos causados nos portos, enfrentam graves problemas de abastecimento marítimo no outono/inverno, devido às condições adversas do estado do mar que prevalecem em muitos períodos desta época do ano.

Para já, o Governo Regional fretou o navio "Margarethe" para assegurar, de forma específica, o abastecimento marítimo da ilha das Flores. Este navio aproveitará todas as janelas de oportunidade e assegurará, certamente, uma maior regularidade no abastecimento. Entretanto, foram já lançados os procedimentos de urgência do molhe de proteção da ponte-cais.

Mas estas tomadas de decisões não chegam. É necessário, como tem vindo a defender o Presidente do Governo Regional, sou disso testemunha, construir um sistema de armazenamento de bens não perecíveis e aumentar a capacidade de produção local no âmbito dos frescos.

No caso das Flores, a capacidade instalada em relação ao gasóleo e à gasolina tem-se revelado suficiente. Permite uma autonomia que ronda o mês e meio. Mas, no que se refere ao gás, como se viu recentemente, não chega. É necessário criar uma reserva de gás na ilha das Flores à imagem da que já existe na ilha do Corvo. A existência desta reserva tem protegido a ilha do Corvo nas circunstâncias mais difíceis. Mesmo quando a ilha esteve 50 dias consecutivos sem abastecimento marítimo, as reservas revelaram-se suficientes. Vamos fazer a mesma coisa nas Flores.

No que se refere aos restantes produtos, que não os combustíveis, é necessário construir um sistema de armazenamento que garanta a existência de amplos stocks de produtos alimentares de primeira necessidade, tais como a farinha, o arroz, o açúcar, sal, azeite, congelados diversos, leite e muitos outros a definir por um grupo de trabalho que estude e implemente esta solução. Não ignoro que a especificidade do clima no Grupo Ocidental constitui um desafio significativo para este tipo de armazenamento e que, devido a este facto, terão de ser utilizadas as tecnologias estas condições específicas exigem.

O mesmo se diga em relação ao armazenamento em grande escala de materiais para a construção civil. Tudo articulado e em colaboração com os empresários locais. Tudo isto tem de ser planeado, lançado e executado com urgência nas ilhas das Flores e do Corvo.

Finalmente, no que se refere aos frescos, proponho aqui que se construa, nas ilhas das Flores e do Corvo, um sistema de estufas para a produção dos mesmos, construídas com recurso a estruturas resistentes, na linha das já existentes em ilhas como a Islândia e mesmo em algumas ilhas das Caraíbas que enfrentam, com regularidade, condições muito adversas. Mais uma vez, o sistema terá de contar com a participação de empreendedores, empresários, municípios e o Governo Regional, que apoiará a construção das infraestruturas.

O que aqui se propõe, em nome do Grupo Parlamentar do PPM, na linha do já defendido pelo Presidente do Governo Regional, são ideias e soluções simples, lógicas até. Falta fazer. Falta concretizar. Essa será a verdadeira mudança. Melhorar as capacidades já instaladas e fazer o que ainda falta fazer.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 7 de março de 2023

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão